

[cumprimentos]

A Madalena – elevada a Vila por Carta Régia de D. João V no dia 8 de Março de 1723, cujo ducentésimo nonagésimo Aniversário, hoje e aqui, nesta Sessão Solene, comemoramos – é o mais jovem Concelho da ilha do Pico.

Porém, não deixa, por isso, de ser o de maior relevância, a qual lhe é conferida pela sua posição geográfica, em frente à ilha do Faial e à cidade da Horta.

A Madalena é desde os tempos primordiais do povoamento das ilhas açorianas o eixo principal das comunicações da ilha do Pico, posição essa que a torna numa privilegiada porta de entrada no território que constitui a ilha.

As ilhas do Pico e do Faial unem-se pelas suas duas principais povoações, a Madalena e a Horta, por sua vez ligadas pelo canal, espaço marítimo que permite a aproximação efetiva entre as duas ilhas e as suas gentes e potencia o seu desenvolvimento e progresso.

Já o cronista mor dos Açores, Gaspar Frutuoso, atestava essa função, que hoje designamos por *hub* de comunicações marítimas, ao escrever, no século XVI, que “(...) *no Pico, da parte da freguesia da Madalena, por onde o canal, entre ele e o Faial, é mais estreito, que será como de uma légua de largo, porque na dita freguesia não há*

*botes, quando alguns querem passar ao Faial, fazem de noite tantos fogos, ou de dias tantos fumos, quantos passageiros há para passar, e, às vezes, não há mais que um passageiro que tem necessidade de ir ao Faial e faz, não um fogo, mas quatro e cinco, para que vendo os barqueiros do Faial aqueles fogos ou fumos, vão logo em seus batéis buscar aquela gente (...)*”.

Por sua vez, Raul Brandão, em 1924, dá-nos outra dimensão das relações entre estas duas ilhas suportadas pelo canal, quando refere que “(...) o Pico não passa sem o Faial, onde compra o milho e o trigo, e o Faial sem o Pico, que lhe fornece o vinho, a lenha e as frutas (...)”.

Esta relação entre as duas ilhas é única no arquipélago e é com relações desta natureza que se atinge a verdadeira dimensão arquipelágica das ilhas. No caso do Pico ainda é mais acentuada esta dimensão da relação com a outra ilha por via da Madalena, para onde todo o território picoense converge, em direção ao canal.

Se assim foi ao longo da história, ainda hoje o é, mesmo na presença de meios de comunicação e tecnologias bem mais avançadas do que em outros tempos. Em muitos casos, os novos meios de comunicação tornaram obsoletos e sem qualquer função privilegiada, agentes que em outras ocasiões foram determinantes. Este não é porém o nosso caso. O canal continua, e continuará sempre, a desempenhar uma ativa função na ligação das duas ilhas,

das suas gentes e, conseqüentemente das suas idiossincrasias culturais.

O canal é um fator de união, de simbiose, de coesão, que ultrapassa a sua própria dimensão física, para se situar numa dimensão patrimonial imaterial ou intangível.

Por estas razões, entendemos que deveríamos comemorar o 290º Aniversário da elevação da Madalena a vila, sob o signo do canal e das suas memórias.

Estas comemorações, que se estenderão por três momentos distintos ao longo deste ano, têm início hoje. Durante o dia foram realizadas oficinas pedagógicas destinadas às crianças das nossas escolas, no escalão etário dos 6 aos 8 anos, sobre o tema «Mais Ovos no Oceano», dinamizadas pelo Observatório do Mar dos Açores, que proximamente, se estenderá às restantes escolas do nosso concelho, e, ainda, procedeu-se à abertura da exposição fotográfica intitulada “Os barcos de boca aberta”, da responsabilidade da disciplina de etnografia da Universidade Sénior da Madalena.

Também hoje, descerrámos uma placa toponímica, com o nome de Maria Cecília do Amaral, um ato simbólico de homenagem a uma das mais insignes e ilustres figuras do Concelho da Madalena, cujo legado humano e intelectual, em particular e o seu determinante papel educacional, nunca será demais realçar. Celebrámos também hoje a Eucaristia – já tradicional neste dia - na Igreja Matriz de Santa Maria

Madalena, momento de elevação espiritual, indissociável da vida do nosso Município.

No âmbito desta Sessão Solene vamos contar a seguir com a Conferência de Manuel Goulart Serpa, prestigiado madalense que, sendo sobejamente conhecido de todos, dispenso de apresentar, mas não de agradecer a imediata aceitação do desafio que lhe lançámos para nos ajudar a refletir, justamente, sobre as dinâmicas do canal ao longo dos tempos. Ouvi-lo-emos, pois, com o maior entusiasmo e atenção.

Amanhã, Júlio Aroeira e Manuel Costa Júnior apresentarão o livro de poesia *Maroiço*, da autoria de Manuel Tomás. Esta obra, vem no seguimento de uma relevante actividade de escrita e de investigação literária, iniciada já em meados dos anos setenta e que nos apraz registar e apoiar, como sempre fazemos em tudo o que significa desenvolvimento de políticas ativas do livro e da leitura. A apresentação do livro será complementada com uma dramatização de um dos poemas do livro – «*Entre a terra e o mar*», pelos alunos do secundário da EBS da Madalena, sob a coordenação das professoras Carla Silva e Gilberta Goulart.

Para concluir este primeiro momento comemoracional, no domingo inauguramos a exposição “O Canal e a Investigação Científica Marinha”, realizada pelo Observatório do Mar dos Açores em parceria com o Instituto do Mar e o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, acompanhada

por uma Conferência sobre o mesmo tema, a proferir pelo investigador do Departamento de Oceanografia e Pescas e presidente da direção do Observatório do Mar dos Açores, Filipe Porteiro.

Ainda no mesmo dia, será apresentado por Albino Terra Garcia o livro *Homens de Olhos Encovados & Outras Estórias de Homens do Mar*, de Francisco Andrade de Medeiros. Como refere o próprio autor, este livro é essencialmente um trabalho de preservação da memória, de homens ligados à vida do mar. É seguramente um valioso estímulo ao desenvolvimento de mais trabalhos sobre este singular aspeto da história açoriana. Um trabalho que muito nos apraz apoiar e que desejamos que sejam muitos a ler.

Por tudo isto e por muito mais que Francisco Medeiros tem dado à nossa terra, é com muito gosto e muita honra que associamos o seu nome a sua obra às Comemorações dos 290 Anos do Município.

Um segundo momento de comemoração ocorrerá no mês de Julho, mais concretamente no fim-de-semana de 5, 6 e 7, ocasião em que dedicaremos especial atenção à comunidade caboverdiana residente no nosso concelho, assinalando, no dia 5, o Dia da Independência de Cabo Verde e, eventualmente, concretizando uma geminação entre o Concelho da Madalena e o concelho de Porto Novo, da ilha de Santo Antão, de Cabo Verde. Este concelho de Porto Novo está para a cidade do Mindelo (que lhe fica em frente), na ilha de São Vicente, como a Madalena está para a Horta. Funções que a

geografia proporcionou e que se repetem semelhantemente nestes dois arquipélagos, os Açores e Cabo Verde.

Neste contexto, apraz-me ainda registar a colocação no Porto Velho da nossa Vila, a imagem de Gilberto Mariano da Silva, que neste momento já se encontra na fundição.

Também, e sempre, presente neste momento, estará a nossa relação com o canal, através de uma série de iniciativas culturais, lúdicas e desportivas que oportunamente anunciaremos.

O terceiro momento de comemoração será ele mesmo o período das Festas de Santa Maria Madalena, cujo tema central será as Memórias do Canal.

Falar das Memórias do Canal, surge no contexto da dinamização da presença do canal na cultura picoense – e tenho o grato prazer de anunciar oficialmente aqui nesta Sessão Solene – a pretensão da Câmara Municipal da Madalena de criar uma estrutura de carácter museológico, que ilustre a importância que o canal representou ao longo dos tempos.

Com este objetivo, iremos desenvolver um projeto que visa a adaptação do edifício ex-sede do Futebol Clube da Madalena para nele se instalar uma estrutura equipamental que designaremos por Casa das Memórias do Canal. Pretendemos com este projeto cultural promover uma nova centralidade na Vila da Madalena e participar num plano mais vasto de requalificação do tecido urbano. De resto,

será mais uma estrutura que, a seu modo, também contribuirá para o desenvolvimento e progresso da nossa Vila e da nossa Ilha.

Espera-se que a Casa das Memórias do Canal seja geradora de captação de públicos, quer ao nível local, quer ao nível dos visitantes, que se interessam pela cultura e a história das ilhas dos Açores, e em particular das ilhas do Pico e do Faial, e especificadamente da Vila da Madalena e da Cidade da Horta, tendo como pólo de atração principal, toda a dinâmica em torno da ligação destas duas ilhas.

A partir de um projeto museológico já em curso, pretendemos disponibilizar ao público visitante os aspetos que ao longo dos séculos, mas com especial incidência no passado recente, mais marcaram as dinâmicas criadas e geradas em torno do canal.

Em face da escassez de objetos físicos – daí a designação de Casa das Memórias do Canal e a não utilização da palavra “museu” – suscetíveis de serem utilizados no espaço expositivo, deverá recorrer-se especialmente a outros tipos de materiais/linguagens, numa clara aposta nos conteúdos multimédia.

Porém, não deixaremos de privilegiar os objetos físicos, por exemplo miniaturas, executadas a uma determinada escala, das mais populares embarcações que operaram no canal, instrumentos de navegação pertencentes a estas embarcações, etc.

Teremos indispensavelmente textos e imagens, com apresentação sob a forma de painéis gráficos. E, certamente, não deixaremos também de apresentar documentos fílmicos,

eventualmente constituindo uma instalação multimédia, admitindo-se a hipótese de imagens em direto do canal.

Com tudo isto desejamos ainda prestar homenagem, a todos aqueles para quem o canal foi um elemento e um fator presente nas suas vidas.

Para a concretização deste projeto apelamos à participação de toda a população do nosso Concelho através da partilha de informação, da disponibilização de fotografias ou outros materiais que possam ser úteis para a construção dessa Memória do Canal, que queremos represente uma das principais marcas identitárias do nosso concelho, o concelho da Madalena.

Muito obrigado.